

PROJETO RONDON: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA CIDADE DE MURICI, ALAGOAS

Claudelir Corrêa Clemente¹
Patrícia Magnabosco²
Valéria Costa Peres³
Amanda Borges de Oliveira³
Rafaela Sodré Marques³
Glenda Dyonísio³
Hugo Mendes Miranda⁴
Elen Ângela Silva⁵

RESUMO: Este texto reflete sobre a importância dos projetos de extensão, a partir de uma experiência da equipe de estudantes e professores da Universidade Federal de Uberlândia que executaram o Projeto Rondon Operação Centro – Nordeste, em janeiro de 2010, na cidade de Murici, Alagoas. Relata como foram desenvolvidas as atividades do programa e os ensinamentos proporcionados por essa experiência. Nessa ação, realizamos um conjunto de atividades nas áreas de cultura, direitos humanos, educação e saúde que visaram à qualidade de vida, à melhoria das condições sociais da população e à capacitação de seus membros e agentes sociais. Utilizamos como instrumentos metodológicos: ação comunitária, atividades grupais, apresentações multimídia, vídeos, roda de discussões, realização de dinâmicas, músicas, cartazes e panfletos. Todas as atividades propostas foram cumpridas com a aprovação, a participação e o envolvimento da população. Como resultado deu-se a capacitação de multiplicadores, de forma a favorecer a participação popular para a tomada de medidas de adoção de comportamentos saudáveis visando à melhoria da qualidade de vida da comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Relação Comunidade-Instituição. Desenvolvimento da comunidade. Qualidade de vida.

Rondon Project: report of experience in the city of Murici, Alagoas

ABSTRACT: This text reflects about the importance of the extension projects from one team's experience of students and teachers of the Federal University of Uberlandia who performed the Rondon Project Operation Center - Northeast in January 2010 in the city of Murici, Alagoas. It reports how were developed the program activities and lessons learned through this experience. In this action, we conducted a set of activities in the areas of culture, human rights, education and health that targeted the quality of life, the improvement of social conditions of the population and training of its members and social workers. We used as

¹ Doutora em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, docente na Universidade Federal de Uberlândia (claudelir@fafcs.ufu.br).

² Mestre em Enfermagem Fundamental pela Universidade de São Paulo, docente na Universidade Federal de Uberlândia (patriciamagnabosco@hotmail.com).

³ Acadêmicas do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia. (bahperes@hotmail.com), (manditaborges@hotmail.com), (sodre_rafaela@hotmail.com), (glenda_dyonisio@yahoo.com.br).

⁴ Acadêmico do curso de graduação em História da Universidade Federal de Uberlândia (hugoeixo1@yahoo.com.br).

⁵ Acadêmica do curso de graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Uberlândia (elensociais@yahoo.com.br).

methodological tools: community action, group activities, multimedia presentations, videos, group discussion, implementation of dynamic, music, posters and flyers. All the proposed activities were fulfilled with the approval, participation and the involvement of the community.

KEYWORDS: Community-institutional relation. Community development. Quality of life.

INTRODUÇÃO

O Projeto Rondon (PR) é um programa coordenado pelo Ministério da Defesa que tem como objetivo geral promover a integração social dos universitários e comunidade. Envolve a participação voluntária de universitários de todo o país que buscam soluções sustentáveis que melhorem a qualidade de vida de comunidades carentes e que ampliem o bem-estar da população, de forma a promover, conseqüentemente, a aproximação desses estudantes à realidade do país. O nome do projeto foi inspirado no trabalho do militar e humanista, Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon.

O projeto surgiu em 1966 na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército e foi concretizado no dia 11 de julho de 1967, quando trinta estudantes e dois professores partiram do Rio de Janeiro rumo à Rondônia para a realização da primeira operação do projeto durante vinte e oito dias. Nessa época, o projeto apresentava-se com perfil acentuadamente assistencialista. Em 1989 o projeto foi extinto. Em 2003, por meio da solicitação da União Nacional dos Estudantes (UNE), os estudantes enviaram uma proposta ao então Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, sugerindo a reativação do projeto, relançado em 19 de janeiro de 2005, porém, sob um novo perfil (BRASIL, 2010). Hoje o Projeto Rondon possui como objetivos:

- Contribuir para a formação do universitário como cidadão;
- Integrar o universitário ao processo de desenvolvimento nacional, por meio de ações participativas sobre a realidade do país;
- Consolidar no universitário brasileiro o sentido de responsabilidade social, coletiva, em prol da cidadania, do desenvolvimento e da defesa dos interesses nacionais;
- Estimular no universitário a produção de projetos coletivos locais em parceria com as comunidades assistidas.

Hoje, o PR deixa o caráter assistencialista e assume um caráter de capacitação, a fim de criar multiplicadores de aprendizado na comunidade, garantindo a continuação das ações promovidas pelo projeto no local onde é realizado. Cada operação ocorre semestralmente e dura em torno de quinze dias. A coordenação geral, suporte logístico e segurança necessária às operações são de responsabilidade do Ministério da Defesa, além disso, são realizadas parcerias com a colaboração dos demais Ministérios (BRASIL, 2010). As atividades realizadas pelos rondonistas, como são chamados os professores e estudantes universitários que participam do projeto, são realizadas nas áreas de: cultura, educação, saúde, direitos

humanos e justiça, comunicação, meio ambiente, tecnologia e produção e trabalho.

A Universidade é caracterizada pela multiplicidade de saberes que culminam na formação de conhecimentos baseados em evidências. Os saberes desenvolvidos no meio acadêmico têm como fim principal o desenvolvimento humano e tecnológico, visando à contribuição ao bem-estar da sociedade. Portanto, o PR representa uma oportunidade ímpar para o aprendizado prático dos universitários e para a conscientização de cidadania, partindo da vivência das problemáticas de outras comunidades que apresentam realidades diferentes das que eles vivem e conhecem, servindo como estímulo para colocarem em prática os conhecimentos aprendidos e desenvolvidos na universidade.

Diante disso, este texto relata a experiência dos participantes do Projeto Rondon – Operação Centro-Nordeste 2010, por meio da proposta nomeada “Informação, capacitação e trabalho no campo da cultura, educação, saúde: melhoria da qualidade de vida da população”. Murici foi o município destino para o desenvolvimento das ações.

Com o intuito de garantir a multidisciplinaridade na constituição da equipe – conforme exigência do Projeto Rondon – e atender as atividades planejadas para a comunidade, o grupo foi composto por seis alunos, sendo quatro do curso de graduação em Enfermagem, um do curso de graduação em História e um do curso de graduação em Ciências Sociais. Entre os docentes, uma do curso de Enfermagem e outra do curso de Ciências Sociais.

Sobre o município

O município de Murici está localizado na zona da mata alagoana, a uma distância de, aproximadamente, 44 km da capital Maceió, e possui uma população estimada em 25.964 mil habitantes. A população, em sua maioria, realiza trabalho informal ou temporário, como corte de cana-de-açúcar, produção de fogos de artifícios e serviços prestados à prefeitura, concentrando-se na área urbana (71%, conforme fonte do MDS (2005)).

Para o Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), Murici é um município de pequeno porte II e está em gestão básica, possui um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), com 3.500 famílias referenciadas e atendimento anual de 750 famílias. A cobertura do Programa Bolsa Família é de 101,35%, sendo que 3.583 famílias estão cadastradas e o valor total de recursos é da ordem de R\$ 3.256.747,00. O Benefício de Prestação Continuada (BPC) atende a um total de 910 beneficiários, sendo 656 pessoas com deficiência e 254 idosos. O valor de recursos repassados chega R\$ 1.632.820,00.

O município, segundo dados do IBGE (2006), possui um PIB per capita de 3.315 e IDH de 0,58%, conforme o Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil (2002). Segundo o MDS (2009), a estimativa de famílias pobres e em situação de extrema vulnerabilidade é de 3.535 e o percentual de pobreza atinge 56%, ou seja, mais da metade da população do município.

Observou-se um processo de fragilização dos vínculos familiares e comunitários devido a estas

condições sociais. Muitas famílias tinham como fonte principal de recursos o setor agrícola (cultura da cana-de-açúcar) e, tendo em vista o fechamento de algumas usinas ali instaladas, o índice de desemprego das famílias aumentou muito, restando, como fonte de renda, a produção de fogos de artifício, dentre outras atividades de menor porte. Por uma questão de sobrevivência, os pais começaram, então, a deixar que seus filhos menores de idade ajudassem na confecção desses produtos, o que favoreceu o aparecimento do trabalho infantil como uma alternativa das famílias devido ao alto grau de vulnerabilidade em que se encontravam.

No ano de 2000, a partir de um levantamento realizado pela Delegacia Regional do Trabalho de Alagoas, constatou-se a existência de mais de 800 crianças no trabalho infantil, principalmente na produção de fogos de artifício e na cultura da cana-de-açúcar. Esse tipo de trabalho é geralmente desempenhado por crianças e adolescentes com faixa etária entre 7 e 16 anos. Nesse período, o município foi contemplado, a princípio, com 568 metas do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) e, em 2001, com mais 130 metas, totalizando 698 crianças e adolescentes atendidas. Atualmente, o município tem uma meta de atendimento de 1.048 crianças/adolescentes.

A partir de então, tem sido acompanhado o desenvolvimento das famílias que possuem crianças/adolescentes no PETI, que vem contribuindo para o crescimento pessoal e social dessas famílias à medida que essas crianças são retiradas do trabalho degradante e colocadas nas escolas, participando, assim, de ações desenvolvidas pela jornada ampliada.

Nesta mesma linha, o Programa Pró-jovem atende a nove coletivos (225 jovens), incentivando a ampliação do universo informacional do adolescente por meio de atividades artísticas, culturais e de lazer.

JUSTIFICATIVA

Sabe-se que a pobreza atinge milhares de pessoas no Brasil e que esta condição afeta diretamente a vida pessoal e familiar, a vivência dos direitos e os vínculos sociais primordiais ao desenvolvimento humano e social, gerando exclusão social.

O encontro entre rondonistas universitários e comunidades materialmente pobres é promissor no sentido em que as experiências de vida de cada um dos participantes podem desencadear o exercício de práticas culturais e sociais que intervenham na exclusão social.

Para uma prática assistencial mais efetiva e humana é necessário entender que o cuidado é realizado para pessoas que são seres integrados, ativos e com sentimentos. É preciso estar comprometido com a qualidade de vida dessas pessoas, procurando estratégias que favoreçam um viver mais saudável.

A capacitação de multiplicadores nas áreas de saúde, educação, direitos humanos e cultura torna-se fundamental na educação em autogerenciamento para famílias e comunidade, pois contribui para que as pessoas adotem novos comportamentos que visam à melhoria da qualidade de vida da população.

A importância da atuação de equipes multiprofissionais no desenvolvimento de trabalhos na educação facilita o aprendizado. As equipes compostas por indivíduos de formações diferentes proporcionam maior gama de informações com diferentes visões do problema. Portanto, trabalhar em equipe é mais do que agregar profissionais de diferentes áreas; é a realização de um trabalho em conjunto, em que os componentes visam alcançar um mesmo objetivo, aplicando seus conhecimentos com qualidade e eficiência, desenvolvendo também, simultaneamente, uma visão crítica a respeito do desempenho de cada um e do grupo.

Em especial, Guimarães (2001) ressalta a importância do desenvolvimento do trabalho em educação em saúde:

A educação em saúde representa uma prática social cujo processo contribui para a formação da consciência crítica das pessoas a respeito de seus problemas de saúde e estimula a busca de soluções e organização para a ação individual e coletiva, isto é um processo baseado na participação das pessoas e na mobilização social, visando à mudança de determinada situação rompendo com o paradigma da concepção estática de educação como transferência de conhecimentos, habilidades e diretrizes.

Perante essa realidade, a formação de multiplicadores em diversas áreas do conhecimento, como saúde, educação e cultura, pode colaborar para um maior grau de aprendizagem do indivíduo sobre seu problema, independentemente de sua idade ou risco, possibilitando o seu comprometimento efetivo no autocuidado e, portanto, uma maior chance de sucesso (NOBRE, 2001).

No Brasil, a Lei Orgânica da Saúde (Lei 8080/90), a Norma Operacional Básica do SUS (NOB/96) e a Portaria 1399 da Funasa de 1999 definem e estabelecem como competência do Estado a responsabilidade de criação de programas de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, tendo em destaque a educação em saúde como uma das atividades a serem realizadas. Assim, a educação e a saúde colaboram de forma efetiva na expectativa e na qualidade de vida do indivíduo e da população.

Considerando o exposto acima, faz-se necessário o estabelecimento de estratégias capazes e concretas de enfrentamento frente às problemáticas visando à promoção à saúde, à educação, à cultura, aos direitos humanos e à justiça, por meio de seus próprios fundamentos e práticas, estritamente relacionados entre si e ao exercício da cidadania e à geração de bem-estar e qualidade de vida para a população.

METODOLOGIA

Nos trabalhos em Murici foram desenvolvidas atividades que contemplaram as propostas do conjunto “A” de ações estabelecidas pelo Projeto Rondon, realizadas em parceria com o projeto do conjunto “B” desenvolvido pela equipe da Universidade Santa Cecília, da cidade de Santos, SP, nas quais foram trabalhadas as áreas de meio ambiente, comunicação, tecnologia e produção e trabalho.

As áreas do conhecimento são: Ciências Humanas, Ciências Sociais e Ciências da Saúde. As áreas temáticas de extensão nas quais estão inseridas as ações são: saúde, cultura, direitos humanos, justiça e educação.

O projeto abordou linhas temáticas, inseridas nas áreas do conhecimento citadas. Essas linhas nortearam o planejamento das atividades a fim de atender a todas as linhas de extensão, às necessidades da população e promover a melhoria da qualidade de vida. Portanto, são elas: cultura, justiça, direitos humanos, saúde da família; infância e adolescência; pessoas com necessidades especiais, saúde da mulher, uso de drogas e álcool. As operacionalizações foram desenvolvidas atendendo às necessidades dos públicos alvos direcionadas a atividades de: prevenção e promoção da saúde; educação em saúde; capacitação e qualificação de pessoal; metodologias e estratégias de ensino.

Portanto, a proposta do trabalho elaborada pela Universidade Federal de Uberlândia, intitulada “Informação, capacitação e trabalho no campo da cultura, educação, saúde: melhoria da qualidade de vida da população”, constituiu na capacitação de multiplicadores e desenvolver técnicas de trabalhos no campo da cultura, educação e saúde, visando à melhoria da qualidade de vida da população.

As atividades foram realizadas durante a Operação Centro-Nordeste 2010 do Projeto Rondon, entre 18 a 30 de janeiro de 2010, com ações realizadas na área da saúde, educação, cultura e direitos humanos e justiça, tendo como público-alvo: crianças e adolescentes; mulheres em idade fértil, gestantes e parturientes; adultos e idosos; conselheiros municipais e organizações da sociedade civil; professores da rede pública de ensino; agentes comunitários de saúde e demais profissionais de saúde; servidores públicos e a população em geral.

Como estratégia metodológica foi realizado um trabalho de capacitação de multiplicadores, de forma a estimular a participação e a atuação social na influência e na adoção de hábitos e condutas no cotidiano das pessoas para contribuição da qualidade de vida da população.

Foram realizadas reuniões com a equipe de rondonistas para confecção e preparo dos materiais didáticos utilizados para o desenvolvimento das atividades propostas. Durante a operação, foram realizadas as seguintes atividades:

- Reuniões com membros da equipe para planejar, discutir e avaliar antes, durante e após as atividades;
- Palestras expositivas sobre os assuntos desenvolvidos nas atividades;
- Debates entre o público envolvido, criando um espaço para discussões para pontuar atividades e estratégias de trabalho.
- Demonstrações práticas com materiais didáticos direcionados, a serem utilizados nos processos de discussão e reflexão.
- Exibição de vídeos e filmes sobre temáticas desenvolvidas;

- Grupos de discussão e trabalho em oficinas, peças de teatro, jogos, leituras e brincadeiras, de acordo com a necessidade de atividade;
- Vivências e relatos de experiências;
- Confeção de materiais didático-pedagógicos e projetos comunitários como parte do processo ensino-aprendizado.
- As atividades foram registradas por meio de fotografias e vídeos após autorização e consentimento dos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A extensão universitária: Projeto Rondon

A integração entre universidade e comunidade, advinda da extensão universitária, faz com que o acadêmico conscientize-se da sua responsabilidade como cidadão e oportuniza ao futuro profissional utilizar seu conhecimento em prol de uma sociedade mais justa e melhor assistida (FERREIRA, 2009).

Projetos de extensão universitária, como o Projeto Rondon, são muito importantes para a construção de conhecimento, pois, sua proposta extensionista colabora para a ampliação dos conteúdos aprendidos em sala de aula, apresentando aos discentes outras facetas da realidade social brasileira e, dessa forma, relacionando, efetivamente, teoria com prática (MORAIS, 2009).

Sendo assim, a Universidade tem um importante papel na sociedade e cabe aos universitários estabelecerem o conhecimento sobre as diferenças em relação ao acesso da população à informação e às condições básicas de vida e, após isso, reconhecerem a importância de se tornarem agentes transformadores desta realidade, promovendo, de forma sustentável, melhor qualidade de vida à população e aplicando os conhecimentos adquiridos durante toda a experiência acadêmica. Além disso, a extensão universitária proporciona a troca de experiência e aprendizagem que beneficia não só a comunidade, mas também serve como uma lição de vida e cidadania para os acadêmicos e professores.

Por essas razões, atividades de extensão universitária como o Projeto Rondon devem ser valorizadas e incentivadas pelas universidades brasileiras.

O trabalho na equipe multidisciplinar

Participaram da Operação Centro-Nordeste 2010, universitários e professores dos cursos de Ciências Sociais, História e Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia em parceria alunos e professores de Biologia e Engenharia da Computação da Universidade de Santa Cecília, de Santos-SP.

Como dito, a equipe multidisciplinar proporciona um trabalho de qualidade por se compor de conhecimentos e idéias diversas que colaboram na solução de um determinado problema. O trabalho em equipe não deixa de ser desafiador, porém é enriquecedor, pois os resultados tendem a ser melhores quando se trabalha em conjunto devido a essa riqueza de informações diversificadas e baseadas em conhecimento teórico-prático de cada indivíduo (FERREIRA, 2009).

Muitas vezes, nas disciplinas curriculares das universidades não se contempla a oportunidade de se trabalhar tão intensamente em equipe, assumindo responsabilidades, discutindo as atividades a serem realizadas, dividindo tarefas e construindo opiniões. Trabalhar dessa maneira, além de ser uma rica oportunidade para trocas de conhecimento, permite oferecer à comunidade, no âmbito biopsicossocial, um atendimento integral.

Por meio do trabalho multidisciplinar desenvolvido no Projeto Rondon, pudemos observar nitidamente o aprimoramento das ações previamente planejadas e aplicadas de forma cada vez melhor após as reuniões cotidianas com todo o grupo. Portanto, as habilidades e as competências individuais são extremamente relevantes para a formação dessas equipes; na verdade, as áreas devem ser complementares, a fim de possibilitar uma integração real.

Ações realizadas e resultados obtidos

As atividades abordaram os mais variados assuntos com os seguintes temas:

- Danças brasileiras e culturas populares para públicos diversos;
- Oficinas de elaboração de projetos comunitários;
- Atividades para elaboração de estratégias de ensino-aprendizagem e inclusão social;
- Oficina de técnicas de apresentação e trabalho em grupo;
- Oficina sobre técnicas de ensino, motivação e relacionamento interpessoal no atendimento a portadores de necessidades especiais por meio de trabalhos manuais;
- Curso sobre finanças pessoais;
- Palestras sobre a Estratégia de Saúde da Família;
- Debate sobre o papel do Agente Comunitário de Saúde na Estratégia de Saúde da Família;
- Oficina sobre o processo saúde-doença na saúde pública;
- Curso sobre doenças endêmicas;

- Fórum de discussão sobre o acolhimento e a humanização do atendimento em saúde;
- Oficinas sobre sexualidade feminina e sobre câncer e exames preventivos;
- Realização de coleta de material para exame de Papanicolau (citologia oncológica ou preventiva) e consultas de enfermagem;
- Oficinas sobre álcool e outras drogas e saúde reprodutiva;
- Palestras sobre amamentação e acidentes domésticos com crianças;
- Oficina sobre culinária regional e aproveitamento de alimentos.

CATEGORIAS	AÇÕES	NÚMERO DE PARTICIPANTES
CULTURA	Danças brasileiras e culturas populares para crianças, adolescentes, professores e educadores como técnica de ensino-aprendizagem.	100 participantes
DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA	Direitos humanos; elaboração de projetos comunitários.	42 participantes
EDUCAÇÃO	Melhoria de aprendizagem por meio de motivação e socialização; atividades sobre gestão financeira.	48 participantes
SAÚDE	Saúde da família; doenças endêmicas da região; humanização do atendimento em saúde; saúde da mulher; saúde de jovens e adolescentes; saúde das crianças.	572 participantes

Quadro 1: ações realizadas, relacionando às categorias e número de participantes.

Os resultados dessas ações foram: a capacitação e motivação de professores do ensino fundamental, agentes comunitários de saúde e líderes comunitários; o incentivo de professores e alunos para a valorização da cultura regional; a compreensão dos direitos humanos em espaços de diálogos e esclarecimentos de conceitos e a conscientização quanto à realização do exame preventivo contra o câncer de colo uterino.

Além desses resultados podemos destacar que a receptividade da comunidade foi excelente e as oficinas superaram todas as expectativas. Cumprimos todas as ações planejadas, porém nos deparamos com necessidades e recursos não esperados, como precárias estruturas físicas do local das atividades, ausência de material de divulgação das ações para a comunidade, dentre outros.

Projeto Rondon: lição de vida e exercício de cidadania

A ideia de aproximar a juventude universitária da realidade enfrentada por comunidades carentes do nosso país acompanhou a necessidade para a formação do universitário como cidadão. As ações do Projeto Rondon estabelecem uma aliança ao processo de desenvolvimento nacional, consolidando o sentido de responsabilidade social e coletiva, fazendo destas ações, lições de vida (FERREIRA, 2009).

Vimos e vivenciamos em Murici uma realidade que só conhecíamos por “ouvir falar”. Por meio do contato com outra realidade, pudemos compreender outra cultura e outros costumes sem fazer julgamentos, e que o pouco que sabíamos era muito importante para aquelas pessoas. Aprendemos também com essas pessoas, pois a extensão é uma via de mão-dupla quando pensamos em conhecimento e experiência.

O projeto Rondon proporcionou também mudança em nossa concepção de cidadania. Adquirimos vasta aprendizagem sobre a participação comunitária, por meio da vivência com um grupo que, mesmo não tendo condições plenas de vida, consegue perceber o lado positivo, em meio às dificuldades encontradas.



Figura 1: Oficina sobre sexualidade feminina: prazer com segurança (Fonte: acervo do projeto).



Figura 2: Danças brasileiras e culturas populares na perspectiva da criança e do adolescente (Fonte: acervo do projeto).



Figura 3: Oficina de Elaboração de Projetos Comunitários (Fonte: acervo do projeto).



Figura 4: Debate sobre o papel do agente comunitário de saúde na Estratégia de Saúde da Família (Fonte: acervo do projeto).



Figura 5: Oficina sobre câncer e exames preventivos: conhecer para cuidar (Fonte: acervo do projeto).

Sem dúvida alguma, esse projeto é uma lição de vida, pois foi uma experiência de autorreflexão sobre nosso papel na sociedade, sobre nossas escolhas como indivíduos. Ajudamos e fomos ajudados, percebendo que pequenas ações podem mudar a motivação de uma pessoa.

Abaixo estão representadas, por meio das Figuras 1 a 5, algumas atividades desenvolvidas com a comunidade nas áreas da saúde, educação, cultura e direitos humanos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que o Projeto Rondon despertou-nos uma maior consciência da realidade brasileira;

o patriotismo que muito é falado, mas pouco colocado em prática; o comprometimento com a população; a troca de conhecimento entre os próprios rondonistas; e mais ainda, foi uma experiência de autorreflexão sobre nosso papel na sociedade, sobre nossas escolhas como cidadãos e a interação dessas escolhas na vida do outro.

Cumprimos todas as atividades propostas e finalizamos nossos trabalhos completamente felizes pela receptividade e pela aprovação da população, com a certeza de ter feito o melhor possível para colaborar para a melhoria da qualidade de vida daquela população.

A partir disso, podemos constatar que recebemos muito mais que levamos. Reconhecemos a riqueza de conhecimentos que essa experiência com uma comunidade com características tão diferentes da nossa pôde nos proporcionar. Foi uma vivência inédita e bastante valiosa para os universitários, pois as comunidades brasileiras têm muito a oferecer e a ensinar aos rondonistas, com elas aprendemos a reconhecer e valorizar coisas antes, muitas vezes, nem percebidas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Defesa. **Projeto Rondon**. Disponível em: <http://www.defesa.gov.br/projeto_rondon/i.php?page=projeto_rondon>. Acesso em: 6 mar. de 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde, Departamento de Informática do SUS. **Indicadores e Dados Básicos, IDB**. Brasil. 2008. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br>> Acesso em: 10 out. 2009.

CAVALCANTI, B. C.; BARROS, R. R. de A. Desejos de cidade: imaginários urbanos em assentamentos rurais numa área de reserva de mata atlântica brasileira. **Horizonte Antropológico**, Porto Alegre, v. 12, n. 25, jun. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832006000100011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 jan. 2010.

FERREIRA, V. C. S. O Projeto Rondon e uma formação jurídica cidadã. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 8, n. 2, p. 142-151, ago./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.revistadeextensao.proex.ufu.br/include/getdoc.php?id=640>>. Acesso em: 6 mar. 2010.

GUIMARÃES, P. M. M. Precisamos criar uma cultura de educação em saúde. In: ENCONTRO ESTADUAL DE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE, 2., 2001, Florianópolis. **Anais...**, Florianópolis, 2001.

MORAIS, V. A. Z.; OLIVEIRA, E. R. O Projeto Rondon e a Universidade Federal de Lavras. In: CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS, 4., 2009. **Anais...** Disponível em: <<http://www.proec.ufu.br/conex/ivconex/arquivos/trabalhos/a48.pdf>>. Acesso em: 13 mar. 2010.

NOBRE, F.; PIERIN, A. M. G.; MION, D. J. **Adesão ao tratamento: o grande desafio da hipertensão**. São Paulo: Lemos Editorial, 2001.

Submetido em 30 de junho de 2009.

Aprovado em 13 de outubro de 2010.